

nos possibilita referenciar, em muitos momentos, a inconstância e o revezamento de grupos no poder no período. Além disso, permite passar-nos à fantástica dimensão (ou será ilusão?) do mundo das siglas. Algumas, passaram tão depressa, que nem conseguimos lembrar direito, como foram denominadas por extenso (viraram entidades!). Mas se nossa memória em alguns casos nem consegue acompanhar tanta velocidade, que dirá então quem sofreu as ações decorrentes de tantos planos e metas? E, o período citado pelo autor foi apenas a década de 80!

Na segunda parte do livro, onde começam os textos dos demais autores, são introduzidos alguns conceitos que permearam as distintas experiências ocorridas em diversas localidades no Brasil, e que são relatadas pelo grupo de profissionais que estiveram mais próximos do autor neste processo.

A breve discussão sobre conceitos merece ser analisada atentamente pelo leitor, pois permite uma série de indagações, além das levantadas pelos próprios autores.

Mendes propõe-se, antes de tudo, a construir subsídios para que o leitor ensaie suas próprias respostas.

Maria da Penha Costa Vasconcellos

Professora do Departamento de Prática de Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública/USP

Epidemiologia para municípios: manual para gerenciamento dos distritos sanitários, por Vaughan, J.P. e Morrow, R.H. Editora HUCITEC, São Paulo, 1992.

Os autores do livro pertencem, respectivamente à London School Hygiene and Tropical Medicine e à Organização Mundial de Saúde. Em seu prefácio colocam que este livro pretende ser um guia prático sobre a epidemiologia e sua relação com o planejamento, gerenciamento e avaliação dos serviços de saúde a nível distrital. No transcorrer do livro verificasse que este objetivo foi plenamente atingido, principalmente pela sua abordagem clara e direta.

Nos primeiros capítulos faz-se referência aos indicadores mais importantes para a realização de um diagnóstico de saúde, quais são suas principais fontes de dados, como se obtém estes indicadores e quais as possíveis utilizações. Esta apresentação se dá numa linguagem clara e bastante didática, fato que poderá vir a contribuir para uma maior utilização destas informações pelos serviços, principalmente nos níveis regional e distrital.

Com relação aos estudos epidemiológicos, o livro apresenta os diversos tipos e seus usos, bem como, quais são os principais passos para a sua realização, desde a concepção à divulgação dos resultados obtidos, de uma forma muito didática.

Em seus últimos capítulos os autores mostram a importância das informações epidemiológicas na elaboração de um plano distrital de saúde na definição de prioridades, gerenciamento e avaliação dos serviços.

Com sua linguagem acessível,

direta e bastante clara, este livro deverá trazer uma boa contribuição para ampliar o uso da epidemiologia nos serviços de saúde.

Mércia Furquim de Almeida Baldijão
Professora do Depto. de Epidemiologia da
Faculdade de Saúde Pública/USP.